

RESUMO - (1) ABORDAGENS ENUNCIATIVAS DA FORMA LINGUÍSTICA

UM ESTUDO DO SENTIDO DE MORTE NA POESIA POR MEIO DAS REDES ENUNCIATIVAS

Nayara Fernanda Dornas (nayaradornas@yahoo.com.br)

Soeli Maria Schreiber Da Silva (xoila@terra.com.br)

A pandemia do Covid 19 trouxe o tema da morte e é difícil lidar com tudo que a envolve. A nossa pergunta é como tratar desse tema? Faremos isso analisando o poema "O Homem e a Morte" de Manuel Bandeira e para isso utilizaremos o procedimento das redes enunciativas. Assim, pretendemos apresentar uma possibilidade de exploração do tema morte para uma educação pautada na metodologia das redes enunciativas. Já que como aponta Dias, "utilizamos redes enunciativas para criar um ambiente de observação das relações de sentido na linguagem por meio das articulações entre as unidades linguísticas (substantivo, verbo, advérbio). Enfim, a rede enunciativa é uma técnica de demonstração das relações de sentido de um enunciado." (DIAS, p.622, 2020). Acreditamos que a poesia deve ser abordada de uma forma a "ampliar a visão do aluno a ponto de torná-lo sensível para avaliar a pertinência de uma forma linguística ou de outra." (WANSER, RESENDE apud DIAS, p.9, 2020) e por isso, concebemos a poesia como um corpus problematizador, sensível e reflexivo para o estudo da morte. Por nos filiarmos à Semântica Enunciativa, pretendemos realizar um estudo que explore o sentido de morte na linguagem pelas articulações das palavras no enunciado, como trabalhado por Dias. Para isso, compartilhamos da hipótese de Dias (p.621, 2020) de que "quando

estamos mostrando a significação da linguagem, estamos, ao mesmo tempo, mostrando como se constrói a história.”